



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Hipertensão Intracraniana Idiopática Em Idade Pediátrica: Um Relato De Caso

Autores: AMANDA MOREIRA GONÇALVES (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KÉDIMA KELLY VALIENTE DE OLIVEIRA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), VERONICA MARIA ALVES VITORETI (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ANA LARA CLEMENTE BATISTA VIANA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), VIRGINIA ARAUJO DE SOUSA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), PAOLA TASSIA FREITAS MENDONÇA LIMA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), FERNANDO SOARES GUIMARÃES (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), MARIANA ALVES MOTA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), GABRIELA DE PAULA FAGUNDES NETTO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), RAFAELA AYRES CATALÃO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KARINI FERREIRA BIANCHINI (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ALESSANDRA LUCIA LIMA ANDRADE MACHADO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Resumo: A Hipertensão Intracraniana Idiopática (HII) ou Pseudotumor Cerebral, caracteriza-se por sinais e sintomas de aumento da pressão intracraniana com constituição normal do líquido cefalorraquidiano (LCR) e na ausência de lesões expansivas e ventriculomegalia em neuroimagem. A HII em idade pediátrica é rara, com incidência anual de 0,71 para cada 100.000 crianças entre as idades de 1 a 16 anos. Criança de 10 anos, sexo feminino, púbere, com sobrepeso, apresentava cefaleia de forte intensidade, pulsátil, em região frontoparietal, associada a foto e fonofobia. Evoluiu com distúrbio visual, tendo procurado atendimento com oftalmologista que observou alteração em nervo óptico. Realizada tomografia de coerência ótica de domínio espectral (OCT) com elevação difusa de disco óptico bilateral compatível com papiledema. Encaminhada para o serviço de urgência, acompanhada pela equipe da Neurologia durante internação hospitalar. Realizada punção lombar (PL) com aferição de pressão de abertura de 30 cm de H₂O que, associado a evidência de papiledema e ausência de alterações em neuroimagem, levou ao diagnóstico de HII. Iniciado tratamento com acetazolamida, com acidose metabólica secundária ao uso do mesmo, distúrbio corrigido com bicarbonato de sódio e alta com melhora dos sintomas. Cerca de um ano após diagnóstico, reinternou com quadro semelhante ao inicial, com relato de baixa adesão ao tratamento proposto pela necessidade de eventuais correções de distúrbios ácido-básicos. Iniciado topiramato, com melhor aceitação e alta com seguimento ambulatorial na neuropediatra. A HII se apresenta principalmente em mulheres em idade fértil e com obesidade, sendo raro o acometimento de crianças, principalmente pré puberes. Apesar de idade pediátrica, a paciente apresentava alguns dos fatores de risco. A cefaleia é o principal sintoma, associada ao achado de papiledema em fundoscopia, podendo estar presente sintomas visuais. As crianças também podem ser assintomáticas ou apresentarem apenas papiledema durante exame oftalmológico de rotina. Para diagnóstico pode-se usar os critérios de Dandy modificados, sendo a PL com pressão de abertura elevada fator essencial ao diagnóstico. O tratamento objetiva o alívio dos sintomas e prevenir perda de visão, sendo a maior parte das crianças responsivas ao tratamento. O uso de medicamentos apenas é indicado para sintomáticos e a primeira opção é a acetazolamida, e como alternativa tem-se o topiramato ou metazolamida. Para todos os pacientes recomenda-se perda de peso e a avaliação com oftalmologista para verificar possível acometimento do nervo óptico e monitorizar a resposta ao tratamento. Apesar de rara, a HII também deve ser considerada como diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com cefaleia, principalmente diante de fatores de risco, devendo-se realizar pesquisa de papiledema. O diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento são importantes para prevenir a perda visual permanente assim como outras possíveis complicações.